

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 92

Data 21/04/83 Pg.: \_\_\_\_\_

# Pedida nova política indigenista

Antropóloga denuncia esvaziamento da Fundação Nacional do Índio

A constituição de um novo organismo, ao nível de uma secretaria especial da Presidência da República, com o objetivo de reestruturar a política indigenista no Brasil, foi proposta ontem pela antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, da Comissão Pró-Índio, ao participar do debate "A Questão do Índio", realizado na "Folha", numa promoção conjunta com a empresa CDI — Cinema Distribuição Independente.

O evento, assistido por um público que lotou completamente o auditório do jornal, contava com a projeção de dois filmes: "Mato Eles?", de Sérgio Bianchi, e "Índios: Direitos Históricos", de Hermano Penna. Ambos, porém, não foram exibidos. O primeiro, por causa da interdição da Censura Federal. O segundo teve sua apresentação suspensa pelos integrantes do debate, como forma de protesto e repúdio à proibição expressa pela Divisão de Censura e Diversões Públicas.

### SEM PRESSÃO

Ao justificar a sua proposta, Manuela da Cunha disse que "há necessidade urgente de se criar um organismo em substituição à Fundação Nacional do Índio (Funai), em razão do esvaziamento contínuo de sua força política, provocado pelas pressões de grupos econômicos, e pela ingerência cada vez maior dos ministérios do Interior e dos Assuntos Fundiários, que tratam a questão da terra em nível de Segurança Nacional". Reivindicou ainda que o novo órgão seja constituído também por representantes de entidades indi-

genistas, da sociedade civil e das comunidades indígenas.

O antropólogo José Piccoli, da Fundação de Desenvolvimento da Cultura e Desportos, do Acre, relatou trabalhos realizados por entidades indigenistas em seu Estado, afirmando que a "sociedade ali está empenhada a fundo na preservação dos índios e sua cultura". E citou como exemplo a recente formação de uma comissão interpartidária, com representantes do PMDB, PT e PDS, que se dirigiu a Brasília na semana passada reivindicando urgência na demarcação das reservas indígenas.

O debate, cuja íntegra a "Folha" publicará em sua edição de domingo, foi coordenado pelo jornalista Cláudio de Oliveira, deste jornal, e contou ainda com a participação de Alvaro Sampaio Tucano, chefe indígena, o padre Paulo Suess, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi); Luz Vidal, da Comissão Pró-Índio; e Carlos Marés, presidente da Fundação Cultural de Curitiba.

A antropóloga Luz Vidal criticou a burocracia dos órgãos governamentais na destinação de verbas para a assistência dos grupos indígenas atingidos pelas obras do Projeto Carajás. Segundo ela, o Banco Mundial já repassou a quantia de US\$ 9 milhões à Companhia Vale do Rio Doce, que seriam aplicados em onze tribos da região. "Até agora, porém, apenas 1,4 milhão de dólares foi empregado, enquanto centenas de índios padecem de problemas de saúde e de moradia", afirmou.

## Para Leal, Juruna disse "inverdades"

BRASÍLIA — O coronel Paulo Moreira Leal, presidente da Funai, manifestando-se sobre o discurso do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), repudiou o teor do discurso afirmando que "Juruna só disse inverdades contra a Funai e por isso merece nosso repúdio, pois, ao dar uma visão distorcida do trabalho do órgão tutor, ele está contribuindo para informar de forma negativa a opinião pública".

Sobre a acusação de que a Funai age com paternalismo no seu trabalho com os índios, o coronel Leal observou que "estamos empenhados na realização de projetos que estimulem a participação dos índios, visando exatamente a sua emancipação. O que ocorre é que alguns índios não querem trabalhar, como os cadáveres".

Não houve qualquer comentário do coronel Leal sobre a acusação feita por Mário Juruna quanto à contratação de funcionários para o órgão, "todos militares da reserva".

Depois de três horas de reunião com emissários do Banco Mundial que exigem a demarcação da reserva namibiquara para cumprir o acordo feito entre o banco e o governo brasileiro, o coronel Paulo Leal informou que na próxima semana será iniciado o trabalho de demarcação da área de Pirineu Souza.